

FIGURAS DO APRENDER A ENSINAR MATEMÁTICA DE UMA LICENCIANDA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL

Miriã Eduarda Melo Pereira¹Maria Cristina Rosa²Denize da Silva Souza³Daniela Araujo Nascimento⁴

RESUMO

Este estudo visou analisar as figuras do aprender a ensinar matemática no contexto da formação inicial, considerando as experiências vivenciadas por uma licencianda durante os períodos pandêmico e pós-pandêmico. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo e autobiográfico, fundamentado na Teoria da Relação com o Saber de Charlot. Neste estudo, pautou-se na ação de figuras do aprender da referida teoria, no contexto das práticas de ensino de Matemática. Essas figuras representam manifestações no exercício da docência sobre diferentes formas de se relacionar com o saber matemático e saberes pedagógicos, abrangendo tanto o domínio de conceitos e linguagem matemática quanto à habilidade de conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Para a coleta de dados, foi utilizado o Balanço do Saber, instrumento que permitiu a obtenção de narrativas pessoais escritas, resultando em um memorial de formação. A análise das experiências formativas identificou três figuras do aprender a ensinar: "objetivação-denominação", relacionada à apropriação de saberes e metodologias; "imbricação do Eu", que reflete o desenvolvimento de habilidades da prática docente e a superação de desafios; e "distanciação", evidenciada pela influência das adversidades na formação e no aprimoramento da prática docente. Como principal contribuição, a pesquisa evoca reflexões sobre a aprendizagem docente incentivando novos estudos na área da educação matemática. Contudo, a limitação do estudo está no foco de uma experiência individual, o que restringe à generalização dos resultados para outros contextos formativos, sugerindo a necessidade de novas pesquisas sobre a temática, especialmente no que diz respeito às relações que o licenciando de matemática estabelece com o aprender a ensinar ao longo de sua formação inicial.

Palavras-chave: Formação inicial; Memorial de formação; Professor de matemática; Período pandêmico e pós-pandêmico; Relação com o saber.

Introdução

Ao considerar as dificuldades enfrentadas no contexto educacional durante a pandemia de COVID-19 e as mudanças no processo de ensino e aprendizagem provocadas por esse período, a formação inicial de professores também foi afetada. Como por exemplo, o ensino remoto emergencial que revelou desafios tanto para os licenciandos, quanto para os docentes, associado à necessidade em inovar os métodos de ensino com o uso de tecnologias digitais. Nesse sentido, é durante a formação inicial, que o licenciando adquire conhecimentos e saberes necessários para a futura prática docente.

Neste trabalho, pretendemos discorrer sobre a perspectiva e a experiência vivenciada por uma licencianda durante o curso de Licenciatura em Matemática, abordando aspectos relacionados à formação inicial em matemática e à relação com o

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe- PPGECIMA/UFS, miriaeduarda@outlook.com;

² Doutoranda da Rede Nordeste de Ensino da Universidade Federal de Sergipe - RENOEN/UFS, mariacristina.rs@gmail.com;

³ Doutora em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera - UNIAN/SP, professora da Universidade Federal de Sergipe (DMA; PPGECIMA; RENOEN). denize@academico.ufs.br;

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe- PPGECIMA/UFS, danyellaaraujo2001@gmail.com.



"aprender a ensinar", considerando o contexto do ensino remoto e híbrido. É importante salientar que este trabalho está majoritariamente escrito em primeira pessoa, seja singular ou plural, devido tratar-se de um memorial de formação que visa apresentar experiências pessoais vivenciadas por uma das autoras⁵.

Nessa perspectiva, vale destacar, que a formação de professores é um assunto que fomenta discussões anteriores a este século, visto que o desenvolvimento da sociedade, o avanço tecnológico e dificuldades enfrentadas neste processo, são questões que tornam-se necessárias para os processos de formação docente estarem sempre em evolução.

Compreender questões sobre a formação e o trabalho docente, nos permite entender como tradição e mudança se interseccionam, se entrecruzam, ou se contrapõem, diferenciando os fatos que indicam persistência de padrões tradicionais dos que apontam para alterações em situações dadas (Gatti *et al*, 2019, p. 15).

Para tanto, é necessário que haja discussões a fim de salientar de forma efetiva a importância da formação de professores para o cenário atual da educação. Atualmente a escola e os professores têm passado por uma exigência muito maior, devido uma alta demanda por uma educação que promova a formação integral dos alunos. Entretanto, a formação dos docentes influencia diretamente na atuação desses professores e consequentemente na aprendizagem dos alunos. De acordo com a BNC-Formação durante a formação inicial, é necessário o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades para a futura prática docente.

A formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado. (Brasil, 2019, p. 4)

É notória a importância e relevância da formação de professores para o desenvolvimento do cenário educacional e contribuição para o crescimento pessoal e profissional daqueles que optam por seguir essa profissão. Além disso, o desenvolvimento de competências e habilidades para a prática profissional de fato inicia durante a formação inicial, seja por meio das disciplinas que fazem parte da estrutura curricular do curso, ou ainda por meio de projetos de extensão, momentos formativos ou programas de fomento que promovem momentos de articulação entre teoria e prática e trocas de experiências e conhecimentos entre os participantes.

Desse modo, ao levar em consideração a relevância da formação de professores para o cenário educacional e o que foi relatado sobre o que é estabelecido na BNC-

⁵ A narrativa vivenciada pela licencianda que é discorrida neste trabalho, refere-se à experiência da autora principal.



Formação, surgiu a seguinte questão norteadora: **Quais figuras do aprender a ensinar matemática se revelam no processo de formação inicial a partir da experiência vivenciada por uma licencianda durante o contexto pandêmico e pós pandêmico no curso de Licenciatura em Matemática da UFS?**

A partir desta questão, definimos como objetivo geral, analisar as figuras do aprender a ensinar matemática no contexto da formação inicial, considerando as experiências vivenciadas por uma licencianda durante os períodos pandêmico e pós-pandêmico no curso de Licenciatura em Matemática da UFS.

Metodologia

A fim de que o objetivo do trabalho fosse alcançado, fez-se necessário obter subsídios quanto à teoria da Relação com o Saber, além de pesquisas que abordassem sobre a formação de professores no período pandêmico e pós pandêmico. Para tanto, o estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, utilizando o estudo de caso de uma pessoa, por meio do Balanço do Saber produzido por uma aluna do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe sobre dois momentos distintos: contexto pandêmico e pós-pandêmico.

O balanço do saber é um instrumento e técnica de coleta de dado, ao mesmo tempo elaborado a partir de narrativas pessoais, bastante utilizado em pesquisas com fundamentação na Teoria Relação com o Saber. A partir de uma premissa – “desde que nasci, eu aprendo coisas, como [...]”, o Balanço do Saber é produzido pelo participante da pesquisa escrevendo o que aprendeu ao longo de sua vida sobre determinado tema. De acordo com o objeto de pesquisa, a premissa é elaborada pelo pesquisador na expectativa de obter os dados. Neste estudo, a premissa elaborada foi: “Na minha formação em Licenciatura Matemática, o contexto pandêmico me favoreceu aprender que [...] e no contexto pós-pandêmico, aprendi [...]. Desse modo, sob a perspectiva teórica da Relação com o Saber, as experiências apresentadas pela participante deste estudo foram analisadas de forma a revelar não apenas os significados atribuídos a essas vivências, mas também as relações que foram estabelecidas ao longo de sua formação inicial.

Aspectos Teóricos da Relação com o Saber

Os fundamentos teóricos que sustentam a Relação com o Saber têm suas raízes nas investigações de Bernard Charlot sobre a aprendizagem. Segundo o autor, as relações que o indivíduo estabelece com o mundo, com os outros e consigo mesmo o confrontam



com a necessidade de aprender. Charlot (2000) aponta que

A relação com o saber é o conjunto das relações que um sujeito mantém com um objeto, um “conteúdo de pensamento”, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação, etc., ligados de uma certa maneira com o aprender e o saber; e, por isso mesmo, é também relação com a linguagem, relação com o tempo, relação com a ação no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo enquanto mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação (Charlot, 2000, p. 81).

De acordo com o teórico, o saber e o aprender de cada sujeito estão diretamente relacionados à individualidade de sua relação com o conhecimento, com um objeto ou uma atividade intelectual. Nesse sentido, o pesquisador discorre acerca das vivências do ser humano e os processos de aprendizagem intrínsecos a elas, visto que, em tese, esse ser humano nasce “em branco”, transformando-se a partir do que se aprende (Charlot, 2024).

Assim, Charlot (2024) destaca que é fundamental que o indivíduo tenha o desejo de aprender, não a partir de uma motivação externa (passar de ano, ganhar um celular etc.), mas de uma mobilização interna que esteja ligada a uma atividade intelectual, a qual permite que este aprender obtenha significado, permeando a construção de parte de sua identidade. Para o autor, “Só aprende quem se mobiliza e só se mobiliza quem é movido por um desejo.” (Charlot, 2024, p.15)

Neste aspecto, como princípios norteadores da noção teórica tem-se as três dimensões da relação com o saber: epistêmica, identitária e social. Com base neste princípio, Charlot (2000; 2021) denomina:

Dimensão epistêmica- Nesta dimensão, faz-se referência ao conhecimento propriamente dito, isto é, ao objeto de estudo que está sendo aprendido. Em outras palavras, relaciona a compreensão e internalização dos conceitos. Além disso, como parte desta dimensão é possível identificar três processos denominados figuras do aprender, são elas: *Objetivação-denominação*, *imbricação do Eu* e *a distanciação*. A primeira, denominada *objetivação-denominação*, trata-se da apropriação de um saber-objeto, uma relação de posse, em que passa a ter conhecimento de algo que não tinha. Charlot (2000) define esta figura como sendo “o processo epistêmico que constitui, em um mesmo movimento, um saber-objeto e um sujeito consciente de ter se apropriado de tal saber” (Charlot, 2000, p. 68).

A *imbricação do Eu*, por sua vez, remete o aprender ao domínio de uma atividade



ou objeto, seguindo a mesma ideia da figura anterior, é um aprofundamento do saber. Nesse aspecto, Charlot (2000) aponta que “não é mais passar da não-posse a posse de um objeto (o “saber”), mas sim, do não-domínio ao domínio de uma atividade” (Charlot, 2000, p. 69).

Na terceira figura do aprender, a *distanciamento*, o aprender está baseado na relação que o sujeito estabelece com os outros, consigo mesmo e com o mundo, como definido pelo autor, “aqui o sujeito epistêmico é o sujeito afetivo e relacional, definido por sentimentos e emoções em situação e em ato [...]” (Charlot, 2000, p. 70).

Dimensão identitária – Esta dimensão está diretamente relacionada à identidade do aluno, as relações que ele apresenta quanto ao conhecimento e a influência destas para a percepção que tem de si mesmo, implicando em uma construção de identidade, pessoal, acadêmica e até profissional.

Dimensão social – Nesta dimensão, as relações externas (com outros indivíduos, com a sociedade) exercem influência no processo de aprendizagem do aluno. Nesse caso, por exemplo, a influência de um bom professor pode transformar a percepção que o estudante tem de si mesmo, além da comunidade em que está inserido e a cultura envolvida no seu contexto social são fatores que influenciam a identidade que o aluno estabelece com os conceitos aprendidos.

É pertinente ressaltar que as três dimensões são indissociáveis, a relação com o saber na dimensão social só acontece especificamente por meio das outras duas. Além disso, ao tratar de aprendizagem da docência, as três dimensões estão diretamente interligadas às relações que os licenciandos apresentam a respeito do curso. Isso nos leva à questão de sentido que um licenciando pode atribuir à sua formação docente, o que o mobiliza na construção de sua identidade profissional. Nesse aspecto, Charlot (2024) aponta que “a abordagem em termos de mobilização abre a questão do sentido, mas também, a do desejo. Trata-se, sim, de mobilizar-se, o que remete a um movimento interno, ao desejo que impulsiona a mobilização” (Charlot, 2024, p. 6).

Diante desse contexto, Souza (2015), em sua tese, aponta um complemento para as figuras do aprender de Bernard Charlot que a autora se refere como figuras do aprender a ensinar. Nessa perspectiva, essas figuras surgem como as habilidades desenvolvidas pelo professor durante a formação inicial e ao longo de sua experiência profissional.

As figuras do aprender a ensinar, a partir da perspectiva de Souza (2015) fazem parte da dimensão epistêmica, a primeira identificada como o *ato de aprender*,



apropriando-se de uma linguagem específica, refere-se à apropriação da linguagem matemática e o conhecimento matemático propriamente dito. A segunda figura, *aprender a dominar uma atividade* remete ao exercício da docência, ou seja, a partir da apropriação da linguagem específica, o docente apresenta domínio dessa linguagem à medida que consegue pôr em prática tais conhecimentos durante sua prática. Portanto, a terceira, *aprender apropriando-se de formas intersubjetivas e subjetivas*, concerne nas relações do professor com a comunidade escolar (outros professores, gestores, funcionários da escola, com seus alunos, os pais dos alunos), além da sua relação consigo mesmo, suas ações frente aos desafios do cotidiano educacional.

Nesta perspectiva, este trabalho apresenta a seguir o balanço do saber da licencianda (a autora principal da pesquisa), de modo a retratar as três dimensões da relação com o saber, a partir da aprendizagem da docência vivenciada durante o período pandêmico e pós pandêmico.

As Figuras do Aprender a Ensinar de uma Licencianda

Aprender a ensinar matemática durante os períodos pandêmico e pós-pandêmico evidenciou a importância do processo educacional. Conhecer diferentes metodologias de ensino se tornou imprescindível para uma futura prática docente. Além disso, a licencianda (sujeito de pesquisa) percebeu que as dificuldades podem se transformar em oportunidades, desde que sejam observadas de maneira crítica e lhe permitiram ter uma visão mais ampla sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Ela passou a compreender como as relações com o outro e com o mundo impactam a sua relação consigo mesma e com o aprendizado. Essa reflexão tem sido essencial para seu desenvolvimento como educadora.

Para mim, as palavras de Charlot (2021, p. 15), "só aprende quem se mobiliza, e só se mobiliza quem é movido por um desejo", ressoam profundamente. No meu percurso de aprendizagem, percebo que o desejo de aprender, aliado à necessidade de formação, promoveu uma mobilização interna essencial. Essa mobilização vai além de uma simples disposição; ela envolve uma persistência ativa que me impulsionou a enfrentar e superar os desafios que surgiram ao longo do caminho (Fragmentos do Balanço do saber, out.2024).

Para Charlot (2024), o aprendizado não é homogêneo; existem várias maneiras de aprender, que o autor denomina de figuras do aprender. Essas figuras dependem do tipo



de conhecimento ou habilidade envolvida e da forma como a pessoa se relaciona com o mundo.

Com base nisso, esta licencianda, ao ter como base a relação com o saber de Charlot, ao descrever sua trajetória, percebeu a partir da dimensão epistêmica, a presença das três figuras do aprender: *objetivação-denominação*, *imbricação do Eu e a distanciação*.

A primeira figura, *Objetivação-denominação*, está relacionada à maneira como a licencianda se apropriou do saber-objeto. Neste estudo, refere-se aos conceitos matemáticos, às metodologias de ensino e aos conhecimentos que passou a dominar ao longo das disciplinas. Ao longo desse percurso, ela foi constatando como as experiências vivenciadas durante a pandemia influenciaram sua percepção sobre esses saberes, permitindo-lhe ver a matemática não apenas como um conjunto de regras, mas como uma linguagem viva que se conecta com a realidade.

Ao refletir sobre essa figura do aprender, foi possível também perceber que o processo de tornar o conhecimento explícito e reconhecido se manifestou em diversas ocasiões durante as aulas online. Como por exemplo, nas aulas da disciplina Metodologias para o Ensino de Matemática, as quais a professora utilizava de diversas metodologias e abordagens para promover o processo de ensino e aprendizagem, além de convidar ex-alunos para aplicar atividades a fim de proporcionar uma imersão na proposta da disciplina.

No decorrer do curso, também a licencianda apropriou-se dos saberes de maneira que enriquecesse seu entendimento sobre a área de matemática. Entretanto, no período pandêmico, ao cursar a referida disciplina Metodologias para o Ensino de Matemática, pode compreender melhor sobre o processo de aprendizagem, possibilitando-lhe uma autoavaliação, e, conseqüentemente, desenvolver um olhar para a articulação entre a teoria e a prática, pensando mais criticamente a respeito desse processo. Além disso, as dificuldades enfrentadas durante a pandemia se tornaram oportunidades para inovar e experimentar diferentes abordagens, reforçando sua resiliência como educadora.

Dessa forma, as abordagens metodológicas que mais se destacaram foram as tecnologias digitais durante o período pandêmico, considerando que foram as mais usadas na situação do ensino emergencial. Essa experiência a fez perceber como os artefatos tecnológicos possibilitam o aprendizado e a interação, mesmo em um ambiente virtual. Por meio das tecnologias digitais, foram vivenciados momentos de construção de saberes



que antes pareciam distantes ou difíceis de compreender. Por exemplo, ao utilizar plataformas interativas, as teorias matemáticas se tornaram mais claras e acessíveis, permitindo que houvesse melhor entendimento preparando-a para aplicá-las no ensino.

No período pós-pandêmico, a referida licencianda passou a se identificar ainda mais com os materiais manipuláveis e jogos. Com o retorno ao ensino presencial, aproveitou melhor a visualização e a manipulação de objetos presentes no acervo do Laboratório de Ensino de Matemática⁶. Essas experiências ampliaram seu entendimento sobre os objetos matemáticos da Educação Básica, passando a aprimorar suas habilidades em articular teoria e prática, as quais *“são essenciais para minha formação como licencianda”* (extrato do Balanço do Saber). Essa vivência, tanto no período remoto como no presencial, lhe mostrou que a aprendizagem não se limita à memorização, mas envolve um processo contínuo de construção e reconhecimento do saber, que aos poucos se integra à minha identidade docente.

A *imbricação do Eu*, a segunda figura do aprender, está associada à forma como demonstra o domínio sobre o saber-objeto. Neste trabalho, ela se refere ao crescimento das habilidades relacionadas à prática profissional e à construção da minha identidade profissional. Essa apropriação prévia do conhecimento implica na compreensão de seu papel como futura educadora, resultando em uma maior confiança para a atuação em sala de aula.

Nesse aspecto, foi possível *“desenvolver minha identidade como futura professora”* (extrato do Balanço do Saber), visto que os desafios foram uma ponte para a superação desses desafios, gerando possibilidades de crescimento das habilidades práticas. As vivências que ela teve durante os períodos pandêmico e pós-pandêmico lhe propiciaram reflexões sobre o papel do professor e como ele pode influenciar a forma como o aluno se vê. Por exemplo, ao participar como monitora das oficinas realizadas pelo Laboratório Itinerante de Aprendizagem Matemática (LIAM - projeto de extensão vinculado ao Departamento de Matemática), essa licencianda foi aprofundando seus conhecimentos fazendo articulação entre os saberes docentes necessários para sua prática profissional. *“No entanto, antes de ser convidada pela professora, eu não me via capaz de desempenhar tal papel. A crença dela em minha capacidade me mobilizou a querer*

⁶ Laboratório localizado no Departamento de matemática da Universidade Federal de Sergipe (DMA/UFS).



tornar essa realidade possível para mim também, até mesmo superando minhas próprias expectativas” (extrato do Balanço do Saber, out. 2024).

Nesta perspectiva, a relação com o outro se torna evidente nesse processo de formação, especialmente ao participar do LIAM. De acordo com Charlot (2021, p. 16), “aprender é mais do que simplesmente adquirir um gesto, um comportamento ou um saber; trata-se de adentrar em um mundo compartilhado”. As narrativas que ela apresenta no Balanço do Saber revelam como suas experiências pessoais e emocionais influenciaram nesse processo de aprendizagem na formação inicial, tornando-a mais significativa e revelam o seu eu interior.

Sob esta perspectiva, as experiências vivenciadas lhe propiciaram segurança para a atuação em sala de aula, planejamento e reflexão acerca da aprendizagem, assim também, desenvolver um olhar para o estudante, de maneira única, considerando os fatores que favorecem sua aprendizagem. Por outro lado, as dificuldades e o desejo de aprender refletiram como um espelho de sua formação, visto que por vezes “*precisei lembrar que a aprendizagem depende de um processo e não apenas do fim*” (extrato do Balanço do Saber, out. 2024). Dessa forma, a identidade docente que foi aos poucos construindo durante essa formação comporta sua relação com os outros, com a comunidade acadêmica e consigo mesma.

A terceira figura, *a distanciação*, por sua vez, associa o aprender com as relações estabelecidas com colegas, professores, com o mundo e consigo mesma. Nesta pesquisa, remete à maneira como a interação com colegas e família, com a comunidade acadêmica, a universidade, a escola e comigo mesma, enquanto relações tiveram influência no meu processo de formação. Além disso, refere-se também em observar como as dificuldades e obstáculos foram importantes para a evolução pessoal e profissional.

Durante a pandemia, as mudanças repentinas que foram necessárias para o bem de todos, não afetaram apenas a maneira como ela, junto aos colegas de formação, assistiam às aulas. Mas, principalmente, no modo de relacionar com as pessoas ao redor (uso de máscaras, sem toques de mãos ou abraços, conversas por mensagens ou vídeo chamadas etc.). Neste sentido, alguns vínculos afetivos foram de extrema importância para manter parte do desejo pela profissão. Ela narra que havia ajuda uns aos outros mediante ao estudo em parceria, por meio de ligações ou mensagens, como citado anteriormente. Além disso, ao ministrar aulas particulares, ao mesmo tempo que ela aprendia sobre os percalços e reflexões acerca da prática docente, foi possível visualizar



os impactos que a pandemia causava no processo de ensino e aprendizagem, em especial, o ensino de matemática.

Nesse aspecto, Souza (2024, p. 75) aponta o ensino remoto como “um modelo que evoca oportunidades para problematizações, sendo elas, intrínsecas ao próprio ambiente remoto. Um fomento à pesquisa e geração de novos conhecimentos”. Além disso, Souza (2024) afirma que o compartilhamento de experiências durante essa modalidade de ensino contribuiu para a construção de práticas educativas que fossem eficazes para dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem, propiciando novas maneiras de ensinar que iriam para além do ensino remoto (Souza, 2024).

Sob esta perspectiva, o compartilhamento de experiências e as relações com o outro e consigo mesmo acarreta influências durante os processos de ensino e aprendizagem, Charlot (2024) destaca que o aprender está entrelaçado a essas relações e o aprender dá sentido para vivenciar o mundo.

Trata-se de empatia, escuta, respeito, conformidade ou transgressão, harmonia ou conflito, autoconfiança e responsabilidade – relações com o mundo, com os outros e consigo mesmo que estão inextricavelmente entrelaçadas. Aprender é vivenciar o mundo e dar-lhe sentido, entrelaçar sua vida com a dos outros, defini-la como um projeto particular e singular (Charlot, 2024, p. 12).

Desse modo, a importância da relação com o outro é evidenciada, visto que o compartilhamento de experiências, discussões acerca dos conteúdos propostos e reflexão a respeito do processo são fundamentais para o fomento à pesquisa e à construção de novos conhecimentos.

Ainda nesse contexto pandêmico, frente aos sentimentos conflitantes, surgiu a vontade de desistir do curso, o cenário parecia não ser promissor. Entretanto, “*os esforços da minha família, em especial dos meus pais, para que eu me formasse e tivesse uma educação de qualidade não poderiam ser em vão*” (Extrato do Balanço do Saber, out.2024). Além do incentivo de colegas e de receber *feedbacks* positivos de professores, em especial de sua orientadora (à época apenas professora da disciplina que cursava), a qual sempre demonstrava confiança em seu potencial. Tais fatores foram motivos fortes para que essa licencianda continuasse na formação inicial em matemática, buscando ainda mais investigar acerca das relações que influenciam na aprendizagem, resultando então, neste trabalho.

Como destaca Charlot (2024, p. 12), “aprender é vivenciar o mundo e dar-lhe sentido, entrelaçar sua vida com a dos outros, defini-la como um projeto particular e



singular”. Essa citação ressoa fortemente na trajetória da licencianda em tela, pois cada interação e experiência vivenciada, contribuíram para a construção de seu conhecimento e identidade docente. Segundo a licencianda, *“ao persistir, percebi que cada desafio enfrentado era uma oportunidade de crescimento, não apenas em termos acadêmicos, mas também pessoais, fortalecendo minha identidade pessoal e de futura docente”* (Extrato do Balanço do Saber, out.2024).

Ao observarmos tais narrativas, percebe-se o quanto os relatos apresentados se aproximam da figura da distanciação-regulação. Eles demonstram sua habilidade para reflexão crítica sobre as experiências vividas.

Ao mencionar que a primeira oficina foi marcante por ter ocorrido logo após o período pandêmico, é possível identificar que essa vivência me levou a analisar os desafios enfrentados durante a readaptação ao ensino presencial (Extrato do Balanço do Saber, out.2024).

Essa análise crítica das dificuldades e possibilidades que foram surgindo para a licencianda favorecem não só seu crescimento pessoal, mas também refletir sobre a importância dos diferentes saberes docentes que vão sendo construídos no seu processo de formação inicial. A seguir nossas considerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as figuras do aprender a ensinar matemática no contexto da formação inicial, considerando as experiências vivenciadas por uma licencianda durante os períodos pandêmico e pós-pandêmico. Para tanto, foi produzido por ela um Balanço do Saber sobre suas vivências durante um ano sob dois contextos distintos - pandêmico e pós-pandêmico (2021.1 e 2021.2).

Este balanço do saber, analisado com base na teoria da Relação com o Saber aponta reflexões pertinentes acerca da aprendizagem da docência, visto que este processo pode ser construído de maneira dinâmica a partir das experiências e das relações que são estabelecidas durante determinado tempo.

Neste trabalho, as figuras do aprender a ensinar apresentaram-se de maneira interligada, de modo que as vivências, transformações e obstáculos provenientes do contexto pandêmico e pós-pandêmico foram atenuantes para consolidar os saberes docentes e, ainda desenvolver uma identidade acadêmica, pessoal e profissional.

O estudo, portanto, reforça a importância de espaços de reflexão e articulação entre teoria e prática, vivências que possibilitem a mobilização do desejo de aprender para que haja a formação integral do professor de matemática, por exemplo.



Apesar de este trabalho apresentar um estudo de caso e não generalizar resultados, é possível identificar sua contribuição para o debate acerca da formação docente. Desse modo, espera-se que este trabalho possa oferecer subsídios para que futuras pesquisas possam explorar diferentes perspectivas e relações com o saber que compõem o ser e tornar-se professor de matemática.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Resolução CNE/CP nº2 de dezembro de 2019. Brasília: Educação Básica em nível superior CNE, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12861-formacao-superior-para-a-docencia-na-educacao-basica>>. Acesso em: 16 out. 2024.
- CHARLOT, Bernard (2000). **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CHARLOT, Bernard (2021). Os Fundamentos Antropológicos de uma Teoria da Relação com o Saber. **Revista Internacional Educon**. Volume 2, n. 1, e21021001, jan./mar., p. 1-18. Disponível em: <<https://doi.org/10.47764/e21021001>>. Acesso em 11 out. 2024.
- CHARLOT, Bernard (2024). Aprender é entrar no mundo humano e nele produzir-se como sendo humano a educação como fundamento antropológico. **Revista Internacional Educon**. Volume 5, n. 1, e24051001, jan./abr. 2024, p. 1-21. Disponível em: <<https://doi.org/10.47764/e24051001>>. Acesso em: 11 out. 2024.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E.; ALMEIDA, P. C. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- SOUZA, Denize da Silva. O estágio supervisionado e o ensino remoto: experiências para aprender a ser professor de Matemática. In: VASCONCELOS, Carlos Alberto de; OLIVEIRA, Carloney Alves de (org.). **Tecnologias e práticas educativas no ensino remoto emergencial**. Aracaju - SE: EDUNIT, 2024. Cap. 3, p. 70-97.
- SOUZA, Denize da Silva. O estágio supervisionado e o ensino remoto: experiências para aprender a ser professor de Matemática. In: VASCONCELOS, Carlos Alberto de; OLIVEIRA, Carloney Alves de (org.). **Tecnologias e práticas educativas no ensino remoto emergencial**. Aracaju - SE: EDUNIT, 2024. Cap. 3, p. 70-97.
- SOUZA, Denize da Silva. **O universo explicativo do professor de matemática ao ensinar o teorema de Tales**: um estudo de caso na rede estadual de Sergipe. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Coordenadoria de Pós- Graduação, Universidade Anhanguera de São Paulo, 2015.

